

A FASE DE REGÊNCIA DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO V: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Jadson Feitoza Tomaz ¹

E-mail:Jadson.feitoza@urca.br

Michel Macedo de Melo¹

E-mail:michel.07maceo@urca.br

Carlos Virgílio Alencar¹

E-mail:Carlos.Virgilio@urca.br

Geysa Cachate Araújo de Mendonça²

E-mail: geysa.cachate@urca.br

¹Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física - URCA

²Professora do Departamento do Curso de Licenciatura em Educação Física - URCA

RESUMO

O estudo tem por finalidade relatar a experiência da atuação do profissional de Educação Física na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), localizada na cidade de Crato. Esse trabalho objetiva-se descrever sobre a experiência adquirida através das atividades realizadas pelos estagiários do curso de Licenciatura em Educação Física na disciplina de Educação Física Adaptada. Trata-se de trabalho caracterizado como de natureza básica, com abordagem qualitativa, objetivos descritivos, do tipo relato de experiência que aborda sobre a fase de regência dos estagiários do curso de licenciatura em educação física, o estágio ajudou a melhorar a percepção dentro do local de atuação de trabalho que é a sala de aula e também as questões de organização da instituição, enfim, o professor deve ser o mediador, sempre observando as ações dos alunos, seu comportamento e ajudar os mesmos a ter um ensino de qualidade, lembrando que o professor da educação especial deve sempre visar o desenvolvimento da autonomia dos alunos promovendo adaptações e inclusão para todos.

Palavras-chave: Educação Física; Estágio Supervisionado; Educação Física Inclusiva

INTRODUÇÃO:

A partir da prática do estágio, se torna possível para o estudante de graduação a aplicação dos conhecimentos adquiridos, podendo colocá-los em prática em atuação profissional (DE OLIVEIRA; CUNHA, 2006). A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora.

A experiência a ser relatada, aconteceu na Associação de Pais e Alunos dos Excepcionais (APAE). Objetiva-se descrever sobre a experiência adquirida

através das atividades realizadas pelos estagiários do curso de Licenciatura em Educação Física.

O estágio constitui uma etapa de conquista e aprendizados que vão além das teorias, é nessa fase o estudante (e futuro professor) adquire conhecimentos práticos para evolução pessoal, profissional, e aprofundados da área (MACIEL; MENDES, 2010). Segundo Scalabrin e Molinari (2013), não basta inserir o estudante no curso de formação para se obter um profissional, é necessário que ele vivencie a profissão no decorrer deste processo, que conheça os desafios que enfrentará, e que consiga unir a teoria e a prática, assim se formará um bom profissional.

A Educação Especial na política educacional brasileira, desde o final da década de cinquenta, até os dias atuais, tem sido vista como uma parte indesejável e, muitas vezes, atribuída como assistência a pessoas com deficiência e não como educação de estudantes que apresentam deficiência (MENDES, 2006).

Desse modo, o presente trabalho caracteriza-se como de natureza básica, com abordagem qualitativa, objetivos descritivos, do tipo relato de experiência que aborda sobre a fase de regência dos estagiários do curso de licenciatura em educação física, referente a disciplina obrigatória de Estágio Supervisionado V, referente à educação física adaptada, o objetivo desse trabalho é relatar as experiências passadas na intuição e contar sobre nossa didática e o que aprendemos no decorrer deste estágio.

DESENVOLVIMENTO

Experiência do estágio na instituição

A disciplina de Estágio Supervisionado V (Estágio da Educação Física Adaptada) no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), é caracterizada por 3 momentos: (I) Fase de orientação específica, (II) Observação do campo de estágio e (III) regência na instituição campo. Nesse contexto, destaca-se que o estágio teve a duração de 36 horas/aulas para ser trabalhada na educação inclusiva, sendo dividida entre 4 horas de estágios de observação e participação 32 horas de estágios de regência na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

A APAE- Crato, instituição campo escolhida, trata-se de uma instituição assistencial e educacional, sem fins lucrativos que tem como objetivo ajudar a população do Crato-CE que tem alguma deficiência, seja ela deficiência Intelectual, física, sensorial e múltiplas. Destaca-se que a associação atende em média 60 alunos, entre estes, crianças, jovens e adultos com deficiência e/ou outras necessidades específicas, no turno da manhã e da tarde. Foi verificado que a instituição apresenta, refeitório, quadra esportiva coberta, pátio coberto, sala dos professores, salas de aula e alimentação escolar destinada aos estudantes, ainda, acrescenta-se que APAE dispõe de banheiros adequados par pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A entidade desenvolve ações assistenciais programadas, contínuas e gratuitas com o objetivo de promover a autonomia, independência e inclusão

social de pessoas com deficiência; bem como apoiar, orientar e acompanhar seus familiares e/ou cuidadores. O referido estágio teve como objetivo relatar os desafios da educação especial, com aulas práticas de jogos, esportes e outros exercícios físicos. Todo o planejamento foi constituído de aulas práticas no espaço disponível na própria APAE, pois segundo relatos das professoras os alunos ficavam muito tempo nas salas de aulas, essa condição se justifica pôr a instituição não dispor atualmente de um professor de Educação Física.

Sobre os materiais usados para colocar em práticas as aulas, foram disponibilizados, bola de futsal furada, bola de meia, cones, bambolês, e um pedaço de fio de energia, chegamos às vezes levar material pra que as atividades fossem realizadas.

Para alunos com deficiência, a relação ensino-aprendizagem surge sobretudo através da vivência empática, onde o aluno inicia o conhecimento a partir do ensino sensorial, organizar e relacionar referências. Neste contexto, acreditamos que a educação física tem papel fundamental para melhor atender e desenvolver o potencial motor, cognitivo, afetivo e social desses alunos com deficiência.

Atividades extraclasse desenvolvidas durante o período de regência

Em seguida será abordado a experiência adquirida no período de regência do estágio com relação a didática das aulas práticas e sobre a instituição.

Cabe destacar que “o brincar pode ser o ato mais espontâneo, livre e criativo e por isto possibilita um momento privilegiado para o desenvolvimento integral de seu ser”. (KUNZ; COSTA, 2015, p. 14). Foi escolhida dentre as práticas, a modalidade do Futsal, onde de acordo com as aulas que foram aplicadas para os alunos, teve um impacto positivo, de acordo com relatos dos alunos, obtidos durante as aulas, o qual relataram...na vida emocional dos alunos atendidos na APAE de Crato – CE devido a comunicação com outros colegas durante esses jogos na instituição, foi criado vínculos fortes entre os alunos.

Bracht (2011, p. 21) define que é “[...] uma atividade corporal de movimento com caráter competitivo surgida no âmbito da cultura europeia por volta do século 18, e que com esta, expandiu-se para o restante do mundo”. Com isso, é notório que nos dias de hoje, o esporte está inserido no cotidiano das pessoas pelo mundo inteiro e “tornou-se a expressão hegemônica no âmbito da cultura corporal de movimento” (BRACHT, 2011, p. 17).

O esporte futsal traz benefícios psicológicos, físicos e afetivos ao público com deficiência, sendo observados diversos avanços no desenvolvimento individual, para com a família e professores ao longo do tempo. Bracht 2002, um dos autores que se destacam pelas reflexões acerca do esporte voltado à educação do movimento, defende a ideia de que o esporte, como atividade escolar, deve estar integrado ao projeto pedagógico da escola como forma de manifestação cultural que venha imbuída de um significado para os alunos, o qual será obtido se for dada a oportunidade de esse esporte ser reinventado, recriado, reconstruído e, acrescentaríamos, adaptado (in Bracht et al., 2002).

Portanto, para os alunos da APAE de Crato, durante o estágio supervisionado, o futsal esportivo foi um momento de muita alegria e fugaz para esquecer um pouco dos problemas pessoais. Uma forma de liberar energia em um campo esportivo, trabalhar a técnica e o rendimento, melhorar o desenvolvimento emocional e físico, promover o desenvolvimento humano e dar identidade a essa pessoa com deficiência.

Outra prática escolhida para ser ministrada dói a dança, nesta, identificamos e associamos, através de gestos e/ou verbalização, os ritmos musicais que foram apresentados em aula, associando-os aos eventos festivos do dia-a-dia da comunidade e da escola. A dança é linguagem é celebração. Ela nos permite comunicar sentimentos e ideias sem a fala só pela expressão e movimento do corpo. É uma “linguagem para além da palavra: porque onde as palavras já não bastam, o homem apela para a dança” (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2006, p.319). Pela harmonia dos movimentos da dança é-nos permitido um desenvolvimento da harmonia do nosso Ser. “A dança é um instrumento poderoso de Educação, pois lida ao mesmo tempo com as três dimensões universais: Tempo, Espaço, Energia” (WEIL & TOMPAKOW, 1986, p.267), foi por essa razão que introduzimos o Bambolê para que os alunos pudessem praticar da melhor forma possível.

A prática do vôlei sentado, modalidade proveniente de uma adaptação do vôlei tradicional, um esporte que se tornou mais flexível ao usar uma bola diferente e criar novas regras de acordo com as necessidades dos praticantes, foi também uma prática vivenciada ao longo do estágio, nesta, notamos a necessidade de repetir o jogo várias vezes, para que o aluno pudesse entender a dinâmica. Como estratégia metodológica, utilizamos o jogo de passes com duplas, onde os jogadores ficaram de frente um para o outro e trocaram passes deslocando-se para frente e para trás, de costas e em outras posições. Essa atividade foi bastante interessante e houve grande participação. É frequente nas aulas de educação física que muitos alunos demonstrem medo de pegar uma bola lançada a eles, o que trabalhamos no decorrer da atividade proposta.

Deste modo, tanto o aprender a profissão docente quanto dar continuidade a mesma faz parte do cotidiano do professor. É dessa forma que o profissional conseguirá sempre fazer a ligação entre teoria e prática (FILHO, 2010).

Diante das práticas, podemos relatar que o Estágio Supervisionado baseia-se em um treinamento que possibilita aos estudantes vivenciarem o que aprenderam durante a graduação (MAFUANI, 2011). Os cursos de Licenciatura devem relacionar teoria e prática de forma interdisciplinar, sendo que os componentes curriculares não podem ser isolados. Por isso, o Estágio Supervisionado é considerado um elo entre o conhecimento construído durante a vida acadêmica e a experiência real, que os discentes terão em sala de aula quando profissionais (FILHO, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se buscou no processo de avaliação com os alunos foi principalmente a participação e inclusão de todos e todas durante as aulas, seja a participação parcial ou total, dadas as limitações individuais de alguns alunos. Sem dúvida, o papel do professor de Educação Física no trabalho através do jogo é de suma importância, principalmente para alunos com

deficiência intelectual.

O professor pode incentivar o pensamento crítico estabelecendo regras e incentivando a conclusão de tarefas dentro do jogo sem ser impositivo, mas permitindo que a criança ou adolescente tome as decisões necessárias. O professor deve ser o mediador, sempre observando as ações dos alunos, seu comportamento e como resolvem seus conflitos, lembrando que a educação especial deve sempre visar o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

REFERENCIAS

ALVARENGA, A; RAMALHO, L; BASTOS, A; SIMÕES, LC; MENDONÇA COSTA, LH; DUARTE, MP; RIBEIRO GULASSA, ML; FERRARI, S; AMARAL, S. HENRY WALLON **psicologia educação**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2000.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União. Brasília, 7 jul. 2015.

BRACHT, Valter et al. A prática pedagógica em educação física: a mudança a partir da pesquisa-ação. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 23, n. 2, p. 9-29, 2002.

BETTI, M. O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física. *Discurso*, n. 3, p. 25-45, 1994b

BORELLA, D. R. **Atividade física adaptada no contexto das matrizes curriculares dos cursos de educação física**. Programa de pós-graduação em educação especial, tese de doutorado, Universidade Federal de São Carlos. Centro de educação e ciências humanas. 2010.

BRACHT, V. Esporte de Rendimento na Escola. In: STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. (Orgs.). Esporte de Rendimento e Esporte na Escola. São Paulo: Autores Associados, 2009. p. 11-26.

DUARTE, E; LIMA, S. T. *Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

KUNZ, Elenor; COSTA, Andrize Ramires. A imprescindível e vital necessidade da criança: “Brincar e Se-Movimentar”. In: KUNZ, Elenor (org.). Brincar e Se-Movimentar: tempos e espaços de vida da criança . Ijuí: Ed. Unijuí , 2015. (Coleção Educação Física). p. 13-38.

Maciel, E. M., Mendes, B. M. M.(2010). O Estágio Supervisionado na formação inicial: algumas considerações.

MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MENDES, E.G. *A Educação Inclusiva e a Universidade Brasileira*.

NASCIMENTO, H, A. **O plano educacional individualizado e o currículo funcional natural como estratégias para favorecer o aprendizado de alunos com deficiência intelectual**. Brasil, 2011, nº f. Monografia (Graduação em Pedagogia) Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. Revista de Educación a Distancia. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 29 ago. 2012.

SCALABRI, Izabel Cristina; MOLINARI Adriana Maria Corder. IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS. REVISTAUNAR. 2013, V. 7, N. Científica ONLINE.